

## A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO NO PROCESSO DA APRENDIZAGEM

Alan Marcel de Barros, Alice Gritti, Maria Elisa Amaral Piva

### Resumo

Os métodos de avaliações aplicados no processo de ensino-aprendizagem não devem ser simplesmente um meio de atribuir notas de aprovação ou reprovação. A avaliação da aprendizagem deve servir de base para o professor em reflexões importantes sobre o que, quando e como avaliar, acompanhando o desenvolvimento e avanço do educando em suas descobertas, tendo um cuidado especial com a correção e devolução da mesma. A avaliação da aprendizagem como ato amoroso, é um ato acolhedor que integra; diferente do julgamento puro e simples que não dá oportunidades, distingue entre o certo e o errado partindo de padrões pré-determinados.

**Palavras-chave:** Avaliação; educação; aprendizagem.

---

### 1. Introdução

É preciso valorizar e dar oportunidades para o aluno mostrar sua maneira de aprender somando suas experiências fora do ambiente escolar. O ato de avaliar deve ser amoroso, propiciando prazer aos educandos e educadores, um momento de conquistas de ambas as partes.

A cada instante avaliamos e somos avaliados. A avaliação acontece em nossas vidas a todo o momento; o ser humano se avalia e é avaliado diariamente. Estamos sempre apreciando o que vemos, fazemos, ouvimos e nos é interessante ou o que não nos agrada. Estamos sempre julgando.

Ao final de cada dia a sensação que sentimos tem a ver com o balanço das avaliações que fizeram de nós mesmos, por isso a avaliação torna-se um instrumento de suma importância no processo de aprendizagem.

Este trabalho mostra diversas formas de avaliações sobre o ponto de vista de alguns autores e tem como objetivo buscar uma reflexão sobre este processo, fundamental para o sucesso de cada indivíduo inserido.

---

### 2. Sobre avaliação

O dicionário básico da língua portuguesa aponta que a avaliação é um “*ato ou efeito de avaliar (se), apreciação, análise, valor determinado pelos avaliadores. Avaliar é determinar a valia ou valor de*

*apreciar ou estimar o merecimento de calcular, estimar, computar. Fazer apreciação; ajuizar: avaliar as causas de merecimento”.*

Levando-se em consideração o sistema educacional atual pode-se dizer que, de modo geral, a avaliação educacional vem se revelando instrumento fundamental para se elevar a qualidade de ensino.

O objetivo da avaliação educacional do sistema seria a melhoria da qualidade, portanto, melhorar os resultados do rendimento escolar. A avaliação da aprendizagem escolar é objeto de constantes pesquisas e estudos, vista a sua importância no processo didático de ensino e aprendizagem.

Segundo alguns autores, como ZABALA (1998) e LUCKESI (1995) a avaliação, de modo geral, serve para classificar, castigar, definir o destino dos alunos de acordo com as normas escolares. Pode-se dizer que a avaliação tem assumido há muito tempo uma função seletiva, uma função de exclusão daqueles que costumam ser rotulados “menos capazes, com problemas familiares, com problemas de aprendizagens, sem vontade de estudar, sem assistência familiar” e muitos outros parecidos.

Observa-se um desencontro de ideias, conceitos, ações e posturas diante da prática avaliativa do educando, do próprio educador e da escola como um todo. Sendo assim, a prática avaliativa da aprendizagem do educando, do próprio educador e da escola como um todo vem se transformando em um sério problema educacional.

Para que esta questão seja resolvida, é preciso repensar o conceito de avaliação, utilizá-la como um auxílio, como um instrumento para visualizar como anda o desenvolvimento dos educandos, detectar as dificuldades, se existirem, para que sejam solucionadas a tempo.

A qualidade da educação tem consequências diretas na formação do cidadão que está sendo inserido na sociedade; portanto, um ensino de qualidade deve ser preocupação de todos, pois afeta a todos direta ou indiretamente.

A escola proporciona meios para que o aluno adquira os conhecimentos, porém estes precisam ter sentido para o educando em seus aspectos cognitivo, emocional, social e econômico.

O professor, pelo trabalho de formar e educar, vai se sentindo motivado em se atualizar e acompanhar o interesse e desenvolvimento do aluno. E por outro lado, o aluno é incentivado e estimulado para ir em busca da aprendizagem.

Até alguns anos atrás, a prática da avaliação era mais conhecida como atividade da escola, isto é, como avaliação da aprendizagem dos alunos na sala de aula.

### 3. Avaliação em educação: uma discussão da avaliação de sistemas

O sistema educacional, na medida em que envolve políticas, recursos, legislação, controle, etc., tem forte influência sobre o cotidiano da escola, em especial no que tange a avaliação.

Assistimos no Brasil a iniciativa de avaliação direcionada aos diversos níveis de nossos sistemas de ensino, implementadas pelo governo federal e reproduzidas em seus pressupostos epistemológicos e características por governos estaduais e municipais.

A principal finalidade dos Sistemas de Avaliação é servir como referência do aproveitamento educacional dos estudantes avaliados. A partir dos resultados e das comparações ano a ano, é possível traçar um diagnóstico da situação e da evolução do ensino oferecido, apurando-se assim eventuais eficiências ou deficiência e os problemas a serem enfrentados com a adoção de novas soluções, investimentos, capacitações de profissionais e abordagens nos campos pedagógico, administrativo, estrutural e organizacional.

Analisando os enfoques teóricos e metodológicos, que têm orientado os programas de avaliação implantados pelo governo federal, a partir dos anos 90, focaliza suas contribuições em alguns sistemas de avaliação, sendo eles: Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e também o SARESP que é o Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo.

Conforme descrições do INEP, o Sistema de Avaliação da Educação Básica é formado por um conjunto de avaliações externas em larga escala e tem como objetivo principal realizar uma análise da educação básica brasileira e também de alguns fatores que possam causar interferência no desempenho do aluno, provendo indicativos sobre a qualidade do ensino ofertado. O levantamento lança informações que auxiliam na formulação, reformulação e o monitoramento das políticas públicas nas esferas municipal, estadual e federal, visando a contribuir para a melhoria da qualidade, equidade e eficiência do ensino. Além disso, procura também apresentar dados e indicadores sobre fatores de influência da performance dos alunos nas áreas e anos avaliados.

Hoje o Saeb é composto por três avaliações externas em larga escala: Aneb (Avaliação Nacional da Educação Básica), Anresc/Prova Brasil (Avaliação Nacional do Rendimento Escolar) e a ANA (Avaliação Nacional da Alfabetização).

Já o Enem foi instituído com o objetivo de avaliar o desempenho do estudante no fim de sua caminhada pela educação básica, buscando colaborar com a melhoria na qualidade da escolarização. Hoje é empregado também como mecanismo de seleção para o ingresso no Ensino Superior, seja utilizando resultados do Enem como fase única de seleção ou combinando com os próprios processos seletivos de

cada universidade, assim democratizando as oportunidades de acesso as vagas ofertadas por Instituições Federais de Ensino Superior (IFES).

O SARESP, segundo a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, é aplicado com a intenção de produzir um diagnóstico da situação da escolaridade básica paulista, visando subsidiar os gestores do ensino no monitoramento das políticas voltadas para a melhoria da qualidade da educação.

Através dos resultados do Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa), é que serão delineados os pontos fundamentais para que a ajuda técnica e financeira do Ministério da Educação aos Estados seja mais efetiva e eleve a qualidade da educação.

O principal propósito de uma avaliação de sistemas é possibilitar o desenvolvimento de políticas públicas na área educacional que contemplem a qualidade do ensino oferecido a todos os alunos, e a igualdade de oportunidades para que alunos possam aprender (...). Nessas avaliações, além da aprendizagem dos alunos, procura-se também analisar variáveis que interfiram no desempenho do aluno e possam assim ajudar na compreensão de diferenças encontradas nos resultados apresentados pelos alunos, como por exemplo: formação dos docentes, situação das escolas, etc. (SOUZA, 1999, p. 142).

#### **4. Avaliação da aprendizagem**

Hoje em dia, a avaliação é uma atividade constante na prática de profissionais de diversas áreas: o engenheiro avalia o projeto elaborado, o administrador avalia a execução do plano formulado para sua empresa e o desempenho de seus funcionários, enquanto as indústrias estão de olhos voltados para o controle de qualidade. Na aprendizagem não é diferente: professores e alunos avaliam e são avaliados o tempo todo. A avaliação escolar é uma preocupação constante de toda a comunidade escolar.

Nos processos tradicionais de avaliação, os alunos são classificados simplesmente segundo a quantidade de respostas certas e erradas que determinam sua promoção ou retenção escolar. No entanto, a avaliação pode ter um papel muito mais importante no processo de aprendizagem.

O termo avaliação da aprendizagem é recente, apareceu em 1930 e é atribuído a Ralph Tyler, educador norte americano que se dedicou à questão de um ensino que fosse eficiente. Os pesquisadores norte-americanos da área de avaliação de aprendizagem definem o período de 1930 a 1945, como o período "tyleriano" da avaliação da aprendizagem. O termo foi introduzido, mas a prática continuou sendo baseada em provas e exames, apesar de vários educadores acreditarem que a avaliação poderia e deveria subsidiar um modo eficiente de fazer ensino.

Conforme Hoffman (2001, p. 18): “avaliar para promover significa assim, compreender a finalidade dessa prática a serviço da aprendizagem, da melhoria da ação pedagógica, visando à promoção moral e intelectual dos alunos”.

A função da avaliação é, portanto, auxiliar na construção do melhor resultado que se possa alcançar.

#### **4.1. Como avaliar**

Hoffmann (2001, p. 84) nos diz que muitas escolas contemplam a "avaliação inicial", que se destina a análise das concepções prévias dos alunos e que fundamentam o planejamento educacional. Entretanto, a questão é muito mais complexa e essa prática acaba por determinar, na verdade, "condições prévias" dos alunos, ao invés de conhecimentos prévios.

O processo avaliativo não pode ser delimitado por etapas: início, meio e fim; pois no seu sentido dialético, se constitui por momentos contínuos e simultâneos de mobilização, experiência educativa e expressão do conhecimento por educadores e educandos, momentos provisórios e complementares que só podem ser analisados em seu conjunto; o importante é perceber que a finalidade da ação avaliativa, entretanto, é redefinida a cada momento da aprendizagem, e serão mais ou menos favorecedoras à medida que os professores tiverem clareza sobre cada momento vivido pelos aprendizes.

Cada aluno tem suas histórias pessoais variadas e possuem ritmos diferentes. Hoffman (2005) destaca a necessidade de classificar os métodos destinados a observá-lo, avaliá-lo, educá-lo e conhecê-lo, pois diversas são suas vivências tanto no mundo físico, com objetos materiais variados, como com objetos culturais.

Para compreender cada aluno, portanto, é necessário recordar sua história e as condições concretas de sua existência. É necessário levar em consideração que todo aluno possui uma bagagem cultural. É preciso um olhar atento sobre o estudante. Uma maior abertura para novas possibilidades de entendimento na medida em que os alunos façam uma exploração mais rica e ampla do seu meio.

#### **4.2. Ensino, aprendizagem e avaliação**

Afirma Vasconcellos (2003), que ensino, aprendizagem e avaliação são três elementos considerados indissociáveis, e para efeitos didáticos este autor identifica alguns relacionamentos ou formas de influência entre a avaliação, ensino e aprendizagem.

- Avaliação da Aprendizagem: é entendida como o propósito do professor em saber as "quantas anda o aluno", ou a análise que o aluno faz para saber como está, sendo este sentido menos lembrado;
- Avaliação do Ensino: é a reflexão do professor e do aluno; reflexão que o professor faz sobre sua prática visando confirmação ou alteração de rumos, e também a reflexão que o aluno faz sobre a prática do professor;

- **Presença da Avaliação na Aprendizagem:** no processo de aprendizagem, alunos e professores se avaliam constantemente, começando por analisar se vale a pena colocar sua atenção sobre determinado objeto, o que já se sabe sobre aquilo, o que fazer para melhorar o desempenho;

- **Presença da Avaliação no Ensino:** há uma relação intrínseca entre ensino e avaliação, autenticamente não dá para ensinar sem avaliar. A avaliação está profundamente imbricada no processo de ensino, na medida em que desde a primeira coisa que se faz no ensino é investigar o conhecimento anterior dos alunos, portanto, o professor tem de estar avaliando o tempo todo. Para interagir o professor tem que saber o que o aluno sabe e como sabe, para construir o novo tem que ter acesso ao anterior. Sendo assim há necessidade de o aluno se expressar e de o professor acompanhar essa expressão e com ela interagir, favorecendo sua elaboração em níveis mais abrangentes e complexos;

- **Influência da Avaliação sobre a Aprendizagem:** refere-se ao efeito retroativo da avaliação da aprendizagem sobre a própria atividade de aprendizagem: o tipo de avaliação que o professor faz em sala de aula influencia, configura a forma de participação dos alunos em sala. Nesse contexto mostra toda a questão do peso e a importância que tem o professor sobre a imagem que o aluno constrói de si. Esta autoimagem tem um relevante papel nas novas aprendizagens;

- **Influência da Avaliação sobre o Ensino:** a partir da avaliação de seu trabalho o professor faz modificações na prática educativa. Tem condições de perceber as necessidades de mudança e assim reformular a prática pedagógica;

- **Influência da Aprendizagem sobre a Avaliação:** diante daquilo que o professor aprende na reflexão sobre sua prática didática, busca novas formas de avaliação e o aluno, tendo por base as aprendizagens realizadas, altera seu autoconceito, a avaliação que faz de si;

- **Influência do Ensino sobre a Avaliação:** nas escolas destaca-se a avaliação do aluno. Portanto, devemos estabelecer os nexos entre a avaliação da aprendizagem e a avaliação do ensino, buscando uma articulação construtiva entre a prática em sala de aula e a avaliação, numa forma que uma possibilite o avanço da outra. Obviamente que o núcleo da ação do professor não é a avaliação e sim o ensino. Porém parte-se da avaliação, que de um modo geral é o que incomoda os professores e a comunidade educativa, para atingir o essencial que é o ensino de qualidade.

Desse modo, o grande desafio para construir novos caminhos, é uma avaliação com critérios de entendimento reflexivo, conectado, compartilhado no processo ensino/aprendizagem. Desta forma, estaremos formando cidadãos conscientes, críticos, criativos, solidários e autônomos.

### **4.3. O professor, o aluno e a avaliação**

De acordo com Hoffman, (2001, p.112):

As tarefas avaliativas são instrumentos de dupla função para os professores e alunos: Para os professores: elemento de reflexão sobre os conhecimentos expressos pelos alunos x elemento de reflexão sobre o sentido da sua ação pedagógica. Para o aluno: oportunidade de reorganização e expressão de conhecimentos x elemento de reflexão sobre os conhecimentos construídos e procedimentos de aprendizagem.

Sendo assim, podemos entender a avaliação como uma peça fundamental no processo de ensino-aprendizagem.

Com a expressão "avaliar para conhecer, avaliar para aprender", Mendes (2002, p.62), quer desmistificar a ideia de que já vem por tradição, que avaliar é só no sentido de correção, sanção, qualificação, explicando que é necessário ver o outro lado bom da avaliação.

Precisamos aprender com a avaliação. A avaliação age então a serviço do saber e das pessoas que aprendem. Ela deveria ser o momento no qual quem ensina e quem aprende encontram-se com a sua intenção de aprender. Avaliamos para conhecer e aprendemos com a avaliação.

A educação é um processo de ensino e aprendizagem, que se dá por uma interação do professor com o educando, enfatizando uma grande importância do professor nesse trabalho. O professor continua sendo o principal promotor da aprendizagem, faz uma diferença enorme. A interação do educando com o professor e o grupo é fator primordial para que ocorra a aprendizagem.

Caberá ao professor organizar as situações de aprendizagem, oportunizando contato do aluno com o ambiente, de forma real, significativa, onde será um agente produtivo e renovador se ele trabalhar com o aluno de forma a desenvolver integralmente suas capacidades.

O professor deverá eliminar seus preconceitos, distorções, temores, necessidades, precisa se convencer de que é um guia e não um carrasco, ser humilde, demonstrar interesse pelo aluno, elogiar quando este obtiver sucesso na aprendizagem, incentivar e dar liberdade.

Para que com alternativas obtenha grandes resultados, é preciso acreditar no potencial do aluno, só assim a avaliação será bem-sucedida. Para tanto é necessário que o professor se volte para dentro de si próprio, conhecendo-se e aceitando-se.

O professor é comprometido com o juízo de valor emitido sobre o educando e ele precisa se dar conta disso. É ele quem elabora o teste, as perguntas ou outros procedimentos e então constrói a avaliação, sendo assim, revela seus valores morais, seus significados de compromisso, obediência, participação ao analisar uma atitude do estudante.

(...) poderíamos dizer que não é o aluno que alcança um conceito, que "tira uma nota" ou que é o responsável absoluto pelos pareceres que lhes conferem. Verdadeiramente, é o professor que lhe

atribui um conceito, uma pontuação ou elabora um parecer sobre ele (...) (HOFFMANN, 2005, p. 15).

O papel do avaliador, ativo em termos do processo, transforma-se no de partícipe do sucesso ou fracasso dos alunos, uma vez que os percursos individuais serão mais ou menos favorecidos a partir de suas decisões.

Através dessa afirmação conclui-se que o professor é comprometido com o ato avaliativo e querendo ou não participa da construção de uma realidade escolar seletiva e excludente, pois inúmeras vezes ele se centra nas suas próprias ideias, não percebe o que o aluno está querendo dizer ou demonstrar, confrontando com suas respostas e ideias.

Pode se pensar que não é mais o aluno que deve estar preparado para a escola, mas os professores e escolas é que devem preparar-se para ajustar propostas pedagógicas favorecedoras de sua aprendizagem, sejam quais forem seus ritmos, seus interesses.

#### **4.4. Funções da avaliação**

Muitos autores ressaltam que alguns educadores há muito tempo se dispõem a compreender a avaliação não só se limitando a resultados que o aluno obteve: ela deve levar a uma revisão dos conteúdos selecionados, do método utilizado, das atividades realizadas, das relações estabelecidas em sala de aula, ou seja, a uma revisão do ensino, pois não existe a eficácia do ensino sem a aprendizagem dos alunos.

É através da avaliação junto com seus diversos procedimentos que teremos a chance de conhecer o que o Sistema Educativo pretende e o que consegue de seus alunos. E ao falar de Sistema Educativo, entende-se desde políticas públicas até o que acontece na realidade nas classes.

Sabe-se que todas as atividades avaliativas concorrem para o desenvolvimento intelectual, social e moral dos alunos; também visam diagnosticar como a escola e o professor contribuem para isso, sendo o objetivo do processo de ensino e de educação o de que todas as crianças desenvolvam suas capacidades físicas e intelectuais, seus pensamentos independentes e criativos, tendo em vista tarefas teóricas e práticas, de modo que se preparem positivamente para a vida social.

O maior dos problemas é que o modelo avaliativo utilizado na maioria das unidades escolares não corresponde às expectativas da educação moderna: na maioria delas, são utilizadas avaliações classificatórias, onde o que está em questão não é o aluno, mas sim o que estava previsto para ser avaliado.

E mais além, existem ainda aqueles professores que, desprovidos de bom senso ou mesmo por falta de conhecimento, investem em meios de avaliação que em vez de educar, acabam por punir.

---

Segundo Perrenoud (1990, p.18):

O poder da organização escolar, que evidentemente deriva do sistema político, consiste em fazer de uma criança que se equivoca com as retas, que não concorda o verbo com o sujeito ou não domina o pretérito simples, um “mau aluno.”

Portanto, nota-se aí mais uma situação de sarcasmo da educação. Uma mesma escola que promove o saber, que educa e que forma os seus alunos para um futuro melhor é aquela capaz de categorizá-los como alunos inaptos, dotados de ignorância.

#### **4.5. Modalidades da Avaliação**

Segundo alguns autores, como SOUZA (1990) e VASCONCELLOS (2006) a avaliação abrange muito mais além do desempenho do alunado, seu caráter avaliativo, gira em torno de toda educação, formação de professores, parte social do docente, políticas públicas, etc.

Conforme as funções que desempenha, a avaliação é classificada em três modalidades: Diagnóstica, Formativa e Somativa.

A avaliação diagnóstica é adequada para o início do período letivo, pois permite conhecer a realidade na qual o processo de ensino-aprendizagem vai acontecer. O professor tem como principal objetivo verificar o conhecimento prévio de cada aluno, tendo como finalidade constatar os pré-requisitos necessários de conhecimento ou habilidades imprescindíveis de que os estudantes possuem para o preparo de uma nova etapa de aprendizagem. Ela fornece aos professores as informações essenciais que lhe permitem planejar situações e atividades adequadas para todos os alunos;

A avaliação formativa é aquela que tem como função controlar, devendo ser realizada durante todo o período letivo, com o intuito de verificar se os estudantes estão alcançando os objetivos propostos anteriormente. Esta função da avaliação visa, basicamente, avaliar se o aluno domina gradativamente e hierarquicamente cada etapa da aprendizagem, antes de avançar para outra etapa subsequente de ensino/aprendizagem. Sua principal finalidade é orientar o processo educativo e a aprendizagem do aluno;

A avaliação somativa tem como função básica a classificação dos alunos, sendo realizada ao final de um curso ou unidade de ensino, classificando os estudantes de acordo com os níveis de aproveitamento previamente estabelecidos. É através deste tipo de avaliação que são fornecidos aos estudantes as informações sobre o nível de aprendizagem alcançado.

Essas três funções da avaliação devem ser vinculadas para se garantir a eficiência e eficácia do sistema de avaliação, e assim, tendo como resultado final a excelência do processo ensino/aprendizagem.

Por outro lado, é importante lembrar que é necessário, em todos os casos, levar em conta a realidade administrativa da instituição como, por exemplo, o número de alunos, objetivos, conhecimento técnico do professor, materiais, etc.

Qualquer decisão nas formas de como avaliar é preciso envolver direção, professor, alunos e responsáveis. Se entendermos que a forma atual de avaliação está ruim, todos precisam se comprometer com o novo processo de melhorá-la, e isso envolve muitas mudanças, sendo um longo processo, assim como todo processo de ensino/aprendizagem.

---

## 5. Considerações Finais

Apesar de destacado muitas vezes nesse trabalho, convém ainda enfatizar a importância da avaliação em educação, e especificamente no processo de ensino-aprendizagem.

Os métodos de avaliação ocupam sem dúvida espaço relevante no conjunto das práticas pedagógicas aplicadas ao processo de ensino aprendizagem.

Avaliar, portanto, não se resume ao simples ato de atribuir notas - ação necessária para decidir se o aluno avançou - ou mesmo será retido – em certa disciplina. A avaliação da aprendizagem do aluno engloba vários aspectos, dentre eles a sua filosofia de vida, sua autoestima, seus sentimentos e também a capacidade de respeitar sua vivência e a própria cultura.

As práticas docentes precisam ser revistas: se um aluno não obteve êxito ao responder uma determinada questão, em vez de apenas atribuir zero à esta questão, por que não a reformular? Por que não usar este erro como um indicador para entender qual o raciocínio do educando e reformular sua prática docente?

Os alunos devem ser instigados a refletir. Refletir sobre as situações vividas, sobre o mundo e as oportunidades que o cercam. Ele necessita de ações educativas que favoreçam novas descobertas. O conhecimento não deve ser meramente ‘jogado’ a eles, de forma que “aprende quem quer”. O professor deve buscar formas de fazer com que os alunos sintam o desejo de querer aprender, para que assim, a aprendizagem ocorra, de fato.

A avaliação pode se tornar um mecanismo de melhora do processo educativo, desde que abordada e trabalhada de forma correta, com qualidade. O conhecimento do aluno precisa ser avaliado, porém esta não é a única forma de o fazer. No decorrer das aulas, o professor tem a possibilidade de avaliar quais conhecimentos e habilidades o aluno já foi capaz de adquirir, ele não precisa esperar o “momento da avaliação” para procurar saber quais são as reais dificuldades dos alunos.

A qualidade da avaliação está ligada à percepção do aluno como um ser integral, onde não só é avaliado o que o aluno aprendeu ou não, mas sim, o que ele já foi capaz de compreender, mesmo que não em uma totalidade.

A avaliação da aprendizagem como ato amoroso, é um ato acolhedor que integra; diferente do julgamento puro e simples que não dá oportunidades, distingue entre o certo e o errado partindo de padrões pré-determinados.

A avaliação deve basear-se na acolhida da situação, depois do julgamento da qualidade, não para excluir, mas para mudar o enfoque e a prática, ou seja, dar condições para se obter maior satisfação daquilo que se deseja alcançar, que é a qualidade do aprendizado do aluno.

É preciso dar oportunidade para que o educando possa mostrar sua maneira peculiar de aprender e somar aquilo que ele traz de suas experiências extraescolares. O aluno com dificuldades de aprendizagem pode não ser somente aquele com necessidades especiais, mas aquele que tem seu ritmo próprio de aprender. A heterogeneidade é intrínseca aos ambientes educativos. O professor deve ser capaz de entender que cada aluno tem seu tempo para aprender.

É necessário, no entanto, equilibrar os dois objetivos da avaliação da aprendizagem que são: auxiliar o aluno no desenvolvimento pessoal (ensino-aprendizagem) e mostrar o resultado e a qualidade do trabalho educativo realizado. O crescimento individual deve estar ligado com o coletivo.

A avaliação da aprendizagem pode funcionar como um termômetro, quando o educador quiser verificar se os educandos são capazes de ir além daquilo que foi ensinado, não devendo considerar nesse caso, o desempenho dos mesmos para efeito de aprovação ou reprovação.

A avaliação existe o tempo todo e é essencial para qualquer ação educativa. O professor atua como mediador nesse processo e o ato da avaliação se realiza à medida que ele intervém aos alunos para garantir a consolidação da aprendizagem. As intervenções são extremamente importantes, para que o professor possa dar aos alunos subsídios para uma melhor compreensão.

Cabe ao educador realizar intervenções pedagógicas constantes e pontuais, sugerir atividades desafiadoras e observar seus resultados, bem como a reação dos alunos, realizando as atividades de forma conjunta e interagindo durante o processo. Perante isso não há como o professor se ausentar desse processo, fazendo uma avaliação que rotula ou mesmo tentar se mostrar imparcial ou neutro. A intervenção do professor vai além de observar e de promover situações desafiadoras, é necessário agir e refletir sobre esta ação.

O momento da avaliação deve ser um momento prazeroso, onde os alunos não se sintam pressionados a apenas “tirar nota”. Eles devem ser instigados a quererem dar o melhor de si.

O professor deve ter um cuidado especial com a correção e a devolução dos instrumentos de avaliação: não dar ênfase aos erros e dificuldades que o aluno encontrou, procurar elogiar possíveis acertos, a fim de fazer com que o aluno se sinta motivado e deve também comentar os resultados para que

o aluno possa ter uma compreensão melhor do desenvolvimento do seu aprendizado e, sendo assim, terá maior facilidade em não cometer o mesmo erro em uma próxima situação.

Enfim, para que o educador possa ser um bom avaliador é necessário autoconhecimento, autoavaliação, auto acolhimento e amar-se a si mesmo, para que então possa amar, acolher e avaliar seus alunos.

## **Referências**

HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover: as setas do caminho**. Porto Alegre: Mediação, 2001.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Mito e desafio: uma perspectiva construtivista**. 35ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.

LUCKESI, C.C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 1995.

MÉNDEZ, J. M. A. **Avaliar para conhecer, examinar para excluir**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SOUSA, S.Z. **Avaliação Institucional: elementos para discussão**. In: O Ensino Municipal e a Educação Brasileira, Secretaria Municipal de Educação de São Paulo. São Paulo: SME, 1999.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Avaliação da Aprendizagem - Práticas de Mudança: por uma práxis transformadora**. São Paulo: Libertad, 2003.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Avaliação: Concepção Dialética-Libertadora do Processo de Avaliação Escolar**. 16ª ed. São Paulo: Libertad, 2006.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.